



DR

Miguel Simões

+ currículo

Miguel Simões foi admitido com 15 anos no Young Music Department, da Faculdade de Utrecht, na Holanda.

Com 16 anos, em 2002, ganhou o 1.º Prémio em violino do Concurso Jovens Músicos – RDP.

Em 2008 terminou a licenciatura no Conservatório Superior de Música de Amesterdão sendo admitido no Master of Music in Performance na classe de violino do professor Ilya Grubert.

Apresenta-se regularmente em Portugal, Espanha, Itália, França, Áustria e Holanda.

É músico convidado na Orquestra Gulbenkian desde 2015.

Fundador e director artístico do Com.Cordas Ensemble.

É professor convidado na Universidade do Minho.

É doutorando em Ciências da Cultura na Universidade do Minho.

É director artístico das Temporadas de Música de Câmara de Braga.

“Um evento de cultura global”

MÚSICA

| Libânia Pereira |

A Basílica dos Congregados acolhe hoje o 2.º concerto da III Temporada de Música de Câmara. O espectáculo traz a Braga alguns dos mais destacados músicos mundiais do panorama actual, nomeadamente Liza Ferschtman, os violetistas Simone Gramaglia e Miguel da Silva, e o violoncelista Kyril Zlotnikov. Em entrevista, o director artístico das Temporadas de Música de Câmara de Braga, Miguel Simões, descreve esta iniciativa local que acontece em Braga, como “um evento de cultura global que poderia ter lugar em espaços culturais de prestígio em qualquer parte do mundo”.

Com organização da Suonart – Associação Cultural e do município de Braga, a terceira temporada de concertos dedicados à Música de Câmara, tem a direcção artística a cargo de Miguel Simões, e conta com o apoio da Basílica dos Congregados, Universidade do Minho (UMinho) e Antena 2.

De acordo com o director artístico, o percurso deste evento dedicado à Música de Câmara tem-se pautado pela “realização de concertos de grande nível com intérpretes de relevo”.

O percurso percorrido até esta

A III TEMPORADA DE MÚSICA DE CÂMARA traz a Braga intérpretes de renome internacional. O director artístico, Miguel Simões, fala num evento de cultura global que atrai um público cada vez mais vasto.

terceira edição é descrito como “complexo e dinâmico com um balanço muito positivo que envolve o património cultural da cidade. Esta é uma iniciativa local que acontece em Braga, mas trata-se de um evento de cultura global que poderia ter lugar em espaços culturais de prestígio em qualquer parte do mundo”, considera Miguel Simões.

Tendo em conta uma programação criteriosa e diversificada com intérpretes de renome nacional e internacional, estes concertos traduzem-se num “espaço de encontro e partilha entre intérpretes e ouvintes”.

Nesta terceira temporada, “à semelhança das edições passadas, propomos um programa diversificado nas suas formações, desde logo com a introdução, este ano, da voz e do acordeão, bem como um repertório que abrange as diferentes épocas da história da música”, revela o director artístico.

Além de contar com o talento dos melhores músicos instrumentistas da actualidade, as

Temporadas são também “uma oportunidade para os estudantes do Departamento de Música da UMinho se apresentarem num concerto ao mais alto nível”.

Quanto ao público que frequenta este género de espectáculo, Miguel Simões reconhece que se trata de “um público próprio que em parte é conhecedor e por isso valoriza a performance ao vivo de obras que, no passado, se ouviram nos teatros da cidade com grandes músicos. Todavia, os concertos na Basílica dos Congregados e o Salão Medieval da UMinho têm tido também um ‘novo’ público que nos surpreendeu”.

Deste modo, o director artístico acredita que é “perfeitamente possível chegar a mais gente, se houver mais concertos”, vendo uma eventual parceria com o Teatro Circo como “uma boa opção”, caso este “esteja disponível”.

Nesta busca por novos públicos, as Temporadas mostram-se também dispostas a incluir na sua programação futura concer-

tos dedicados aos mais jovens e à criação musical contemporânea.

Até ao momento, Miguel Simões assegura que o feedback do público bracarense tem sido “o melhor possível”. “As salas têm esgotado a sua capacidade, o público tem aplaudido com entusiasmo e manifesta o seu agrado pelo repertório, pela qualidade dos intérpretes e ainda pelo ambiente de fruição artística que se cria”, revela. “O público tem apreciado de forma particular o carácter intimista e a interacção e o diálogo musical estabelecido entre os intérpretes, a julgar pelos comentários ouvidos nos finais dos concertos”, acrescenta.

O 2.º concerto da III Temporada de Música de Câmara, que decorre hoje, às 19 horas, na Basílica dos Congregados, apresenta duas obras-primas da música de câmara e, não obstante, raramente tocadas devido à sua formação pouco comum – Quinteto com duas violas – Quinteto no 2, op. 87 de F. Mendelssohn e o Quinteto no 2, op. 111 de J. Brahms.

Entretanto, a 1 de Abril realiza-se no Salão Nobre do Edifício dos Congregados, um concerto de violoncelo e piano, com Isabel Vaz e Daann Treur, que vão apresentar obras de Röntgen e Grieg.